

# Maílson não muda política

*Regina Perez*

BERLIM — O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, acha que a política econômica brasileira está no caminho certo, apesar da inflação ter chegado a 23,5% nas três primeiras semanas de coleta de preços do índice de setembro. "Esse não é um número que deixe o governo tranqüilo, mas acreditamos que estamos no caminho correto e qualquer que seja o destino o trabalho básico é acabar com o maldito déficit", garantiu o ministro, num breve intervalo de uma extensa agenda de compromissos durante a reunião anual do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial.

Maílson da Nóbrega também descartou a hipótese da adoção de novas medidas de combate à inflação e garantiu que o governo não pretende atrasar os reajustes de preços das tarifas públicas nem fazer um eventual congelamento de preços dos produtos básicos de alimentação. O atraso nas tarifas, segundo ele,

é um erro que já foi cometido no passado e que só resulta em aumento do déficit. "As tarifas só podem subir abaixo da inflação se isso for acompanhado de um aumento de produtividade".

Quanto à alta de preços dos alimentos, o ministro, disse que o governo já está se movimentando para colocar seus estoques reguladores no mercado. Além disso, lembrou que as importações de alimentos de países da América Latina (no âmbito da Aladi) estão totalmente liberados para o setor privado. Revelou ter conhecimento que está chegando ao Rio de Janeiro uma carga de feijão preto da Argentina e disse saber que algumas empresas privadas também estão interessadas em importar carne.

"O governo tem que resistir à idéia de tabelar preços de produtos agrícolas. Isso é uma sandice, ainda mais agora que os agricultores estão tomando suas decisões de plantio", disse Maílson, reafirmando que a preocupação maior é com o controle do déficit.